

N.º: Gp156-X

Proc.º: 30.06.01.05

35.02.03 35.02.04 35.02.05

Data: 19.03.2013

Assunto: Plano e Orçamento 2013 e OMP 2013-2016 – Intervenção inicial

Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente e membros do Governo,

O Plano e o Orçamento da Região são documentos fundamentais para o desenvolvimento das políticas públicas e foram, por várias vezes, considerados históricos.

Históricos pelo anúncio de superavit das finanças públicas;

Históricos porque alguém considerou a Região um "oásis";

Históricos porque chegaram a ser anunciados como os maiores de sempre;

Históricos (e muito lembrados) porque se anunciava que a crise chegaria mais

tarde e iria embora mais cedo...

Hoje, o Plano e o Orçamento já não são os maiores de sempre, mas, nem por isso, deixarão de ser históricos e, com certeza lembrados, por serem os primeiros a necessitar de visto prévio do Governo da República, marcando uma indelével submissão da Autonomia à República.

Quem fizer a história dos Açores dirá, por certo, e baseado em factos, que quando nós tínhamos os maiores Planos e Orçamento de sempre também a crise já tinha chegado à Região – como nós alertamos na devida altura! – e deverá certamente também confirmar que ela é profunda, ainda não foi embora e está para durar.



Estes Plano e Orçamento são manifestamente insuficientes para fazer face à mais alta taxa de desemprego da Autonomia (aumentou 700%, na década 2001-2011), assim como para encarar a enorme taxa de desemprego dos nossos jovens (9,9%, em 2004 – 38,3%, em 2012), que seria ainda maior se não fosse falseada!

A análise a estes documentos evidencia um corte na competitividade e no emprego, um corte nos apoios à educação, um corte na agricultura e desenvolvimento rural, um corte na protecção de riscos e protecção civil, e ainda um incompreensível corte na solidariedade social.

E tudo isto vindo de um Governo que se arroga como o principal defensor do estado social!

Em suma, o Plano e o Orçamento reflectem a austeridade que o PS está a impor às famílias e às empresas Açorianas.

Senhora Presidente; Senhoras e Senhores Deputados;

Porque temos Governo Regional, este tem o dever de fazer mais, de fazer melhor e de fazer diferente, em vez de se esconder na propaganda ilusória de que temos a segunda menor taxa de desemprego do país; que a culpa do desemprego é nacional e europeia; que a crise, afinal de contas, não teve nenhum contributo do Governo Açoriano, mas deve-se apenas a causas internacionais.

É, de facto, desistir de governar os Açores para os Açorianos.



É refugiar-se em subterfúgios e em linguagem de vendedor de rosas sem espinhos, numa tentativa de confundir e iludir o Povo, mas afinal os espinhos são mais do que as rosas – exactamente a identidade cromática do PS e do seu Governo.

Este Plano e Orçamento e as OMP reflectem precisamente o reconhecimento do falhanço das políticas socialistas da última década.

Por isso, alguém um dia há-de explicar às gerações dos nossos filhos e netos que o tal vendedor de rosas os endividou com propósitos não de desenvolvimento, mas meramente eleitorais.

Devemos concluir que nos Açores – e é isso que temos que analisar com frontalidade e coragem – não podemos correr o risco de apenas voltar a um crescimento qualquer, dado que o crescimento até aqui verificado nos trouxe uma situação económica e financeira insustentável, como já admite o Governo em sectores como a Saúde e a Construção Civil...

De facto, como um dia registou Churchill, "por mais bela que seja a estratégia devemos, de vez em quando, olhar para os resultados".

O Deputado

Artur Lima